

PROTAGONISMO LITERÁRIO: MERGULHANDO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Moniza Dark Mendes de Lima ¹
Izabel Cristina Lima dos Santos ²
Géssica Maria da Silva Bonfim ³
Clara Batista dos Santos ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências literárias vivenciadas por meio do projeto de leitura “Protagonismo Literário: mergulhando na literatura infantojuvenil, que objetiva o desenvolvimento do letramento literário no Ensino Fundamental I, da Escola Literato, localizada na cidade de Serra Talhada no sertão pernambucano.

O projeto surgiu em 2022 após uma análise do contexto escolar pós pandemia, no qual observamos a necessidade de trazer as crianças para a rotina escolar de leitura e escrita e, para que esse processo acontecesse de forma gradativa, buscamos aproximar nosso alunado das obras literárias para fins apreciativos principalmente.

Por meio das leituras de clássicos da literatura infantojuvenil, objetivamos aproximar as crianças das obras literárias, estimular a imaginação e proporcionar momentos de partilha sobre suas experiências de leitura.

Este projeto foi aplicado nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e cada ano de ensino ficou responsável por ler uma das seguintes obras: As renações de Narizinho (Monteiro Lobato), Marcelo, Marmelo Martelo (Ruth Rocha), gibis da Turma da Mônica (Maurício de Souza), Flicts e O Menino Maluquinho (Ziraldo) e Harry Potter e a Pedra Filosofal (J.K. Rowling).

Os estudos para a construção do projeto e elaboração desse trabalho foram embasados nas teorias sobre leitura, literatura infantil, infantojuvenil e letramento literário de autores como Cademartori (2010), Coelho (2000), Zilberman (2003) e em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAST, profa.monizamendes@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAST, Izabelsantos07@yahoocom;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAST, gessicabonfim@gmail.com;

⁴ Mestre em Teoria e Crítica Literária pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, clarabatistadossantos@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A escolha das obras a serem trabalhadas no projeto deu-se por meio das habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular e pela sugestões de livros apresentadas no material didático adotado pela escola.

Contemplamos dentro do projeto a produção literária de autores canônicos da literatura infantojuvenil, pois suas obras apresentavam características e temáticas que prendem facilmente a atenção das crianças, principalmente daquelas que nunca tiveram contato direto com a literatura infantojuvenil.

Nos anos iniciais do fundamental I, 1º e 2º ano, optamos por trabalhar com as obras de Monteiro Lobato e Ruth Rocha respectivamente, pois é nessas turmas que o processo de alfabetização e letramento acontece e visando o letramento literário escolhemos livros que permitissem a narração, como é o caso das *Reinações de Narzinho* no 1º ano, e que apresentassem uma leitura dinâmica que brinca o jogo de palavras, assim como *Marcelo, Marmelo, Martelo*, para que assim o imagético e a leitura lúdica fossem contempladas.

No 3º ano, optamos por trabalhar com Maurício de Sousa e os gibis da Turma da Mônica, cujas narrativas e personagens já são bastante conhecidas pelas crianças e, por serem o alunado que estavam encerrando o processo de alfabetização, conseguirem compreender as características literárias e estruturais desse gênero.

Ao optarmos por duas obras de Ziraldo no 4º ano, trazemos o alunado para um mundo literário, no qual a linguagem simples e as temáticas dos livros abordam cenas cotidianas da idade deles. *O Menino Maluquinho* se torna o livro de “identificação” por grande parte dos garotos e garotas devido as peraltices e travessuras do personagem e *Flicts* aborda a inclusão e aceitação das diferenças de uma forma muito sutil e dinâmica, que faz com os alunos identifiquem a realidade escolar.

Encerrando o ciclo do Fundamental I temos o 5º ano, que trabalhou o livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* um clássico da literatura infantojuvenil inglesa e que proporcionou a essas turmas leituras apreciativas e discussões regadas de questionamentos, opiniões e pontos de vista diversos sobre cada capítulo.

A fim de cumprir com todos os objetivos propostos e ser desenvolvido de forma estruturada, o projeto foi desenvolvido em etapas, sendo algumas delas adaptada para cada nível de ensino e obra trabalhada.

A primeira etapa foi a apresentação do projeto para todo o alunado do Fundamental I. Esse momento foi realizado no pátio da escola e cada professora vestida de acordo com algum personagem dos livros escolhidos apresentavam as obras que seriam trabalhadas por cada turma.

A segunda etapa do projeto foi o contato direto com os livros, no primeiro e segundo ano essa etapa foi realizada com a participação dos pais, pois nesse momento as crianças levaram os livros para casa e tiveram a primeira experiência de leitura.

A terceira etapa aconteceu em sala de aula, onde os alunos expuseram pela primeira suas opiniões e impressões das obras lidas. Nessa etapa também aconteceu a leitura coletiva dos livros, sendo essa leitura realizada pelos alunos ou narrada pela professora da turma.

A quarta etapa deu-se de forma distinta em cada ano de ensino, pois nesse momento aconteceram atividades específicas para cada faixa etária, no 1º e 2º ano os personagens e suas características marcantes, foram os principais elementos abordados nas atividades de pintura e rodas de conversa, no 3º ano a estrutura dos gibis e as variadas histórias foram o ponto de partida para compreender o mundo dos quadrinhos. No 4º e 5º ano, atividades como quiz, debates e construção de quadros de opiniões sobre as obras fizeram com que os estudantes apresentassem as mais variadas opiniões sobre os exemplares lidos.

Por fim, tivemos a culminância do projeto no pátio da escola, dessa vez as crianças caracterizadas de seus personagens favoritos apresentaram musicais, peças de teatros e seminários para as outras turmas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura no ensino Fundamental I é um aspecto crucial no processo de alfabetização das crianças, durante essa etapa de ensino e aprendizagem elas desenvolvem habilidades de letramento, mas na maioria dos casos acabam não desenvolvendo o gosto pela leitura de literatura e o letramento literário, pois as obras literárias acabam sendo usadas, principalmente, como um meio alfabetizador.

As obras de literatura infantojuvenil fazem-se presente no contexto escolar a muitos anos, embora sejam usadas com fins educativos restringidos a alfabetização e outros intuitos educativos que não seja o da apreciação artística da obra literária, como aponta Zilberman:

A aproximação entre a instituição [escolar] e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para as crianças são escritos por

pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática. (Zilberman, 2003, p. 15-16).

Percebemos assim que atribuir a literatura outros papéis que não seja o artístico literário pode, muitas vezes, causar um certo distanciamento do estudante do fundamental I das obras, pois associam a literatura apenas ao processo de decodificação de “símbolos” que os levam a serem alfabetizados.

Quando inserida no contexto escolar com o objetivo do letramento literário, a construção das frases, erros e acertos de leitura não podem ser o único fim da leitura de obras literárias e na sala de aula precisa ser criado um espaço, no qual as crianças consigam ir além das linhas dos textos e mergulhar no universo dos livros de modo que possam interpretar as histórias e viajar nos inúmeros mundos ali presentes.

E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2006, p. 17).

No processo de letramento das crianças elas precisam ser direcionadas a construção do literário, de modo que consigam entender o livro como um objeto de apreciação e que permite a vivência de inúmeras experiências e a construção de variadas interpretações através de uma única obra. No decorrer do Fundamental I, diferente do que acontece algumas vezes, é possível e necessária a formação de leitores literários como apresentada nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular, nos anos iniciais as crianças precisam “ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores” (BNCC, 2018, p.133).

Desse modo, no processo de apresentação da leitura de obras literárias nos anos iniciais as crianças precisam compreender que a opinião delas sobre determinada obra, seja ela positiva ou negativa, é importante, pois será dessa maneira que esses estudantes saberão o que gostam ou não de ler, aquilo que os leva a deleitar-se em ma história ou o que os deixa incomodados.

Se o aluno puder manifestar o quanto foi penoso – ou sem sentido, ou surpreendente, ou fabuloso – seu encontro com a obra, por mais superficial que tenha sido sua leitura, uma promissora discussão sobre o texto poderá ser iniciada. Lembre que explicar ao outro por que não gostamos de um livro, por que ele nos aborrece ou por que nos encanta tanto, não é tarefa simples.

Ao contrário, requer uma elaboração complexa e abre caminho para muitas questões e reflexões. (Cademartori, 2009, p.81)

Dessa forma, compreendemos que no processo de letramento literário a opinião do aluno leitor deve ser respeitada, bem como a literatura precisa ser conduzida a um espaço de apreciação e compartilhamento de experiências vivenciadas através das obras lidas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve como foco principal proporcionar momentos de leitura e um espaço para as crianças compartilharem suas experiências com as obras literárias. Ao entrarem em contato com os livros e as histórias de personagens que eles já conheciam por outros meios, como filmes e desenhos, observamos as crianças empolgadas com cada etapa de leitura e novos leitores literários formando-se.

Por meio das rodas de leitura e discussões das temáticas das obras observamos a construção da consciência de mundo por meio da palavra escrita (Coelho, 2000), bem como eles puderam mergulhar ainda mais em temáticas cotidianas e identificar dentro dos livros temas importantes no contexto escolar como a inclusão, vista por meio das cores em Flicts.

O gosto pela literatura infantojuvenil tornou-se palpável quando os estudantes compreenderam que a leitura dos livros não estaria condicionada apenas a outras tarefas (Zilberman, 2008), mas que o principal objetivo era o deleite literário. Os resultados positivos podem ser observados em números, pois de 285 alunos do fundamental I, pouco mais de 120 alunos possuíam hábitos de leitura e ao término do projeto 190 crianças passaram a compartilhar suas novas experiências literárias extraescolares nas rodas de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos permite perceber que a introdução de obras literárias no Ensino Fundamental I com o intuito de desenvolver espaços para compartilhar vivências literárias, permite que as crianças tenham a oportunidade de desenvolver o gosto pela leitura, bem como o letramento literário seja um ponto crucial no processo de formação desses estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CADEMARTORI, L. O professor e a literatura para pequenos médios e grandes.

Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1º edição. São Paulo. Moderna, 2000

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

ZILBERMAN, R. O estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.